



NA LUTA PELO PODER, OS PARTIDOS PERDEM O NORTE, OS CANDIDATOS PERDEM O FARO, A SOCIEDADE FINGE QUE NÃO OUVE, A JUSTIÇA FECHA OS OLHOS E A MÍDIA INFORMA O CAOS.



O RESULTADO É QUE UMA CERTA LOUCURA SE INSTITUCIONALIZA. QUE O DIGAM AS MANCHETES DOS JORNAIS E REVISTAS.



O FATO É QUE LULA NÃO QUER PERDER O PODER E O PT NÃO QUER LARGAR SEU ESPAÇO NA MÁQUINA DO ESTADO. ACHAM QUE OITO ANOS É POUCO TEMPO.



UM PROJETO DE PODER DE LONGO PRAZO PERDE SEU CARÁTER DEMOCRÁTICO E INSTITUCIONALIZA UM SENTIDO AUTORITÁRIO E IMPERIAL. QUE O DIGA NAPOLEÃO III.



JOGOS DE PALAVRAS O diz-que-me-diz da campanha eleitoral está cansativo. Entre acusações, calúnias, desmentidos, investigações, verdades e mentiras, o segundo turno das eleições está confundindo o eleitor e acirrando os ânimos dos cabos eleitorais. Dizem que isso é normal, que é parte do jogo democrático, que política é assim mesmo. Para mim, esses argumentos são frágeis e temerários. Não justificam os atos e não esclarecem os fatos. Se é que jogos de palavras podem ser considerados fatos...

VERDADES E MENTIRAS Na luta pelo poder, os partidos perdem o norte, os candidatos perdem o faro, a sociedade finge que não ouve, a justiça fecha os olhos e a mídia informa o caos. Aí, os candidatos e seus coordenadores de campanha reclamam. Dizem que a mídia é tendenciosa, que o opositor e sua equipe são mentirosos. O resultado é que uma certa loucura se institucionaliza. Que o digam as manchetes dos jornais e revistas.

MANCHETES "PT pôs aborto na campanha, diz Serra"; "Tarso Genro diz que imprensa foi bloco de sustentação de Serra"; "Dilma responsabiliza Erenice por nomeação"; "Propostas de Serra criam gastos de R\$ 46 bi"; "Comitê do PT tem panfleto contra mulher de Serra"; "Gráfica de tucana já fez jornal pró-Dilma"; "Promotora acusa tesoureiro do PT de desvio"; "Polícia Federal liga quebra de sigilo fiscal de tucano à pré-campanha de Dilma"; "Sindicância aponta novos elos do caso Erenice na Presidência"; "Estatais bancam revista pró-PT vetada pelo TSE"; "Paulo Preto recorre ao TSE contra programa de Dilma"; "Casa Civil prorroga por mais 30 dias o prazo para comissão de sindicância investigar tráfico de influência na pasta"...

PODER Parece conversa de moleque, briga de comadres, papo furado... Mas são os temas da campanha do segundo turno, uma tremenda lavagem de roupa suja que desmoraliza o sistema político e empobrece as regras do jogo democrático. O fato é que Lula não quer perder o poder e o PT não quer largar seu espaço na máquina do Estado. Acham que oito anos é pouco tempo. Acreditam que seu projeto político para o Brasil é melhor, mesmo que às custas de mensalões, desvios de recursos públicos, ataques à liberdade de imprensa, aparelhamento do Estado, corrupção na Casa Civil, desrespeito às regras da Lei Eleitoral. Esses exemplos demonstram que a falta de alternância no poder cria disfunções e alimenta a mais temerária das

condutas: a destruição das liberdades públicas.

NAPOLEÃO III Um projeto de poder de longo prazo perde seu caráter democrático e institucionaliza um sentido autoritário e imperial. Que o diga Napoleão III, que, entre 1848 e 1851, conseguiu três feitos: foi eleito deputado da Assembleia Constituinte francesa; em seguida, eleito presidente da República, com grande maioria de votos; e, ao fim do terceiro ano, Napoleão III fechou o Parlamento, mandou prender políticos e ganhou poderes ditatoriais. Um gesto que ele tomou emprestado do seu tio, Napoleão I.

O 18 BRUMÁRIO Este fato levou Karl Marx a escrever "O 18 Brumário de Luís Bonaparte". Em sua análise do episódio, Marx escreveu: "Hegel observa em uma de suas obras que todos os fatos e personagens de grande importância na história do mundo ocorrem, por assim dizer, duas vezes. E esqueceu-se de acrescentar: a primeira vez como tragédia, a segunda como farsa". Esta é uma boa lição para ser observada nesta campanha. Não que o governo Lula possa ser visto como tragédia, ele está longe disso. Contudo, nessa luta para emplacar seu sucessor, Lula ignorou seu título de Presidente da República, transformando-se num cabo eleitoral abaixo das suas funções e usou de expedientes que feriram a liturgia do seu cargo e as regras da Lei. Tudo isso para emplacar uma candidata de proveta, forjada à sua imagem e semelhança, que pode se transformar numa grande farsa política, como nos ensinou Marx.

MAQUIAVEL E MONTESQUIEU Por mais que digam que as instituições brasileiras são sólidas e a democracia nacional está consolidada, o que está em jogo é o poder de um grupo com alma totalitária, numa América do Sul de espírito demagógico e ditatorial, que o digam Hugo Chaves, Evo Morales e os ancestrais, Getúlio Vargas, Manuel Odría e Rafael Trujillo. Em tempo de eleição, é sempre bom lembrar Maquiavel, que nos adverte: "(...) todos os homens aspiram a dominar e, caso pudesse, ninguém deixaria de ser opressor... a liberdade política é apenas uma ideia relativa". Vale também lembrar Montesquieu que nos ensina: "(...) em um regime constitucional, no qual a fonte da soberania é a nação e no qual as leis garantem os direitos civis, podemos alcançar a conciliação entre a ordem e a liberdade... e garantir a participação dos cidadãos na vida pública e proteger a liberdade individual".